

INÍCIO DE ANO 2021

4. Uma espera que se torna pergunta

«Gostaria de dizer a minha mãe aquilo de que realmente preciso, sempre a mesma coisa, desde que soltei meu primeiro choro no mundo. Não foi simples dizer o que quero há tanto tempo, eu tentava explicá-lo com conceitos complicados, passei estes primeiros vinte anos de vida estudando as melhores palavras para descrevê-lo. E usei muitas palavras, em excesso, depois entendi que tinha de proceder em sentido contrário; assim, dia após dia, comecei a retirar uma, a menos necessária, supérflua. Um pouco de cada vez, fui encurtando, podando, até chegar a uma só palavra. Uma palavra para dizer o que realmente quero, esta coisa que carrego comigo desde o nascimento, antes do nascimento, que me segue como uma sombra, estendida sempre ao meu lado. Salvação. Não digo esta palavra a ninguém além de mim. Mas eis aqui a palavra, e com ela seu significado maior do que a morte. Salvação. Para mim. Para minha mãe na outra ponta do telefone. Para todos os filhos e todas as mães. E os pais. E todos os irmãos de todos os tempos passados e futuros. Minha doença chama-se salvação, mas como? A quem dizê-lo?» (D. Mencarelli, *Tutto chiede salvezza*)

«Este [...]pedido [por salvação está] implícito em cada despertar nosso e em cada gesto do dia [...]: é o pedido da razão e da afeição do homem interessado em não viver a vida em vão» (J. Carrón, *Há esperança?*)

Mas a quem dizê-lo?

Lembramos que é possível mandar perguntas e testemunhos no site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>